A SEÇÃO DE MÚSICA DO ARQUIVO DA CÚRIA METROPOLITANA DE SÃO PAULO[(*)]

Paulo CASTAGNA[(**)]

CASTAGNA, Paulo. A Seção de Música do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. *Brasiliana*, Revista Quadrimestral da Academia Brasileira de Música, Rio de Janeiro, n.1, p.16-27, jan. 1999.

RESUMO. *O Arquivo da Cúria Metropolitana preserva uma parcela significativa do antigo arquivo musical da Catedral de São Paulo, constituído principalmente de música religiosa, impressa e manuscrita, de fins do séc. XVII a meados do séc. XX. Este artigo apresenta o estágio atual do processo de organização da Seção de Música do ACMSP, proporcionando uma pequena idéia acerca de seu conteúdo, história e características. Da "Série Manuscritos Musicais Avulsos dos Séculos XVIII e XIX", elaboramos uma relação simples de copistas e compositores disponíveis, com a quantidade aproximada de obras por autor.*

1. Introdução

A pesquisa musical no Brasil, sobretudo a musicologia histórica, expandiu-se consideravelmente na década de 90, fortalecida pelos programas de incentivo à pesquisa e pelo desenvolvimento dos cursos de graduação e pós-graduação. Auxiliou essa expansão um recente aumento de interesse pela memória musical brasileira, fenômeno que vem motivando um número crescente de pesquisas sobre nossa prática e produção musical e propiciando o surgimento de novos métodos e concepções nesta atividade.

Mas a pesquisa em música, como em outras áreas, depende da existência de acervos suficientemente organizados e acessíveis, sem os quais não se poderá garantir seu nível e interesse. No Estado de São Paulo, especialmente na capital, existem importantes acervos de manuscritos musicais, embora nem todos estejam organizados de modo a possibilitar a realização adequada de pesquisas musicológicas. Entre os maiores estão: 1) a coleção do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, cuja reorganização e catalogação ainda não foi realizada; 2) os arquivos do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, dos quais já existe um catálogo impresso, embora ainda não tenha sido completada a organização física do material (iniciada por José de Castro Mendes em 1956);[1] 3) a coleção do Depto. de Música da Escola de Comunicações e Artes da USP, cuja série de manuscritos musicais mineiros já foi organizada e catalogada; 4) os manuscritos musicais do Arquivo do Estado de São Paulo, ainda não organizados;[2] 5) a Seção de Música do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo (também

[(*)] Este artigo é uma versão ampliada da comunicação apresentada na XI ANPPOM (UNICAMP, Campinas, agosto de 1998), com o título "A organização e catalogação da Seção de Música do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo".

[(**)] Pesquisador da música brasileira e Professor do Instituto de Artes da UNESP, São Paulo.

[1] Cf.: NOGUEIRA, Lenita Waldige Mendes. *Museu Carlos Gomes: catálogo de manuscritos musicais*. São Paulo: Arte & Ciência, 1997. 415 p.

[2] A maior parte desses manuscritos é constituída de música para banda de c.1850-c.1910, proveniente do antigo arquivo da Corporação Musical São Benedito, de São Luís do Paraitinga (SP). Cf.: *Guia dos documentos históricos na cidade de São Paulo, 1554-1954*: documentação textual; coordenação Paula Porta

conhecido como “Arquivo Metropolitano D. Duarte Leopoldo e Silva”), em processo de organização e catalogação.

A Seção de Música do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo é particularmente interessante para a pesquisa da prática e produção musical religiosa paulista, sobretudo ligada à Catedral de São Paulo: desde 1988 encontrava-se dispersa em várias salas do Arquivo e os manuscritos musicais estavam empacotados, não permitindo sua consulta sistemática.[3] Desde maio de 1996, entretanto, venho coordenando o trabalho de uma equipe criada especialmente para a organização e catalogação desse acervo, porém também preocupada em levantar sua história, divulgar seu conteúdo e realizar pesquisas sobre o material ali preservado.[4]

O desenvolvimento de nosso trabalho no Arquivo da Cúria Metropolitana propiciou a transferência para lá, em janeiro de 1997, do arquivo musical que ainda se encontrava na Catedral de São Paulo (constituído principalmente de impressos e manuscritos musicais avulsos do século XX) e que fora preliminarmente organizado por José Carlos do Amaral Vieira.

Até o início do séc. XX, existiam grandes dificuldades em relação à preservação de documentos eclesiásticos, assunto tratado no Primeiro Sínodo da Diocese de Mariana, em 1903.[5] Embora existam ainda muitos problemas a serem solucionados, é positiva a crescente valorização dos arquivos eclesiásticos e o aumento de sua interação com os pesquisadores e com a comunidade. Hoje, no entanto, a organização de arquivos eclesiásticos e sua abertura aos interessados, sem reservas ou preconceitos ideológicos, não é apenas uma reivindicação dos pesquisadores, mas é, também, um dever de seus responsáveis, de acordo com a Carta Circular “A função pastoral dos arquivos eclesiásticos”, emitida do Vaticano pela Pontifícia Comissão Para os Bens Culturais da Igreja em 2 de fevereiro de 1997:[6]

> “*Os arquivos, enquanto bens culturais, são oferecidos antes de mais ao usufruto da comunidade que os produziu, mas com o passar do tempo assumem uma destinação universal, tornando-se patrimônio da humanidade inteira. Com efeito, o material depositado não pode ser im*

S. Fernandes; Marcia Padilha Lotito, Maria Cristina Cortez Wissenbach, Malu de Oliveira, Paulo César Garcez Martins, Pedro Puntoni, Sílvia Q. F. Barreto Lins. São Paulo, HUCITEC / NEPS, 1998. p. 35

[3] Tomei contato com esse acervo em abril de 1994, em companhia de Vítor Gabriel de Araújo. Naquela ocasião, manifestamos o interesse em organizar o material ao Chefe do ACMSP, Jair Mongelli Jr., que prontamente empenhou-se em possibilitar a iniciativa. O trabalho, entretanto, iniciou-se somente em 27/05/1996, quando começou a ser constituída a Equipe de Organização e Catalogação, que até hoje trabalha no Arquivo.

[4] Participam desse trabalho os alunos Ivan Chaves Nunes (Instituto de Artes da UNICAMP), Fernando Pereira Binder e Fábio del Antonio Taveira (Instituto de Artes da UNESP), Mônica Vermes (PUC São Paulo) e o Professor e regente Vítor Gabriel de Araújo (Instituto de Artes da UNESP).

[5] “*É doloroso para o Bispo ver o grande descuido, que nas paróquias reina a este respeito, mostrando alguns Párocos ligar aos documentos eclesiásticos menor importância, do que funcionários públicos aos papéis, em que se conservam os atos da administração civil. Para corrigir tal incúria, que é mal enorme, determinamos, que haja para o archivo um armário fechado na sacristia, ou na residência do Pároco, enquanto não houver a casa paroquial.*” Cf.: *Primeiro Synodo da Diocese de Marianna celebrado pelo Exm.º e Revm.º Snr. Bispo D. Silverio Gomes Pimenta; julho de 1903*. Marianna: Typographia Episcopal, 1903. “Decretos synodaes - Titulo I”, cap. III - “Archivo Parochial”, § 23, p. 30.

[6] PONTIFÍCIA COMISSÃO PARA OS BENS CULTURAIS DA IGREJA. *Carta circular: A função pastoral dos arquivos eclesiásticos*. Cidade do Vaticano, Palazo della Cancelleria, 2 de fevereiro de 1997. 43 p. (assinada pelo Presidente, Francesco Marchisano e pelo Secretário, Carlo Chenis SDB). Cap. 4 (A valorização do patrimônio documentário para a cultura histórica e para a missão da Igreja), item 4.3 (Destinação universal do patrimônio arquivístico), p. 35-36.

> *pedido àqueles que podem tirar proveito dele, a fim de conhecer a história do povo cristão, as suas vicissitudes religiosas, civis, culturais e sociais.*
>
> “*Os responsáveis devem fazer com que o usufruto dos arquivos eclesiásticos possa ser facilitado não só aos interessados que a ele têm direito, mas também ao mais amplo círculo de estudiosos, sem preconceitos ideológicos e religiosos, como se dá na melhor tradição eclesiástica, salvaguardando as oportunas normas de tutela, dadas pelo direito universal e pelas normas do Bispo diocesano. Tais perspectivas de abertura desinteressada, de acolhimento benévolo e de serviço competente devem ser tomadas em alta consideração, a fim de que a memória histórica da Igreja seja oferecida à coletividade inteira.*”

Não é comum, no Brasil, a existência de manuscritos musicais em arquivos eclesiásticos, embora ainda não tenha sido realizado um levantamento sistemático nos arquivos existentes. Os casos mais importantes até agora conhecidos são o do Museu da Música, anexo ao Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana (MG), o do Arquivo da Catedral do Rio de Janeiro e o do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo.

O Arquivo da Cúria Metropolitana, o maior arquivo eclesiástico brasileiro, está situado na Av. Nazaré, no bairro do Ipiranga, próximo do Museu Paulista da USP (o “Museu do Ipiranga”), do Museu de Zoologia da USP e do Instituto de Artes da UNESP. A entrada, no número 993 dessa avenida, dá acesso a um complexo de entidades, a maioria religiosas, que ocupa quase todo um quarteirão. Lá encontram-se a FAI (Faculdades Associadas Ipiranga), com a Biblioteca D. Duarte Leopoldo e Silva, a FTNSA (Faculdade de Teologia Nossa Senhora de Assunção), com a Biblioteca Teológica D. José Gaspar de Afonseca e Silva, a Sede da Região Episcopal do Ipiranga, o Seminário Teológico da Arquidiocese de São Paulo, a Paróquia de N. Senhora da Imaculada Conceição (antiga capela do Seminário Central), a Casa São Paulo (uma residência sacerdotal), o Instituto de Cegos “Padre Chico” e, finalmente, o Arquivo da Cúria Metropolitana.

Dois prédios, ao lado direito da paróquia, estão destinados à sala de leitura, de serviços e depósito da Biblioteca Teológica D. José Gaspar e do Arquivo da Cúria Metropolitana. O Diretor, Cônego Antônio Munari dos Santos e o Chefe do Arquivo, Jair Mongelli Jr, interessados em sua modernização, informatização e divulgação, procuraram colaborar de todas as formas possíveis com nosso trabalho, destinando uma sala, estantes e armários-arquivo para a reunião e organização da Seção de Música.

Este artigo tem apenas o objetivo de divulgar, entre pesquisadores e demais interessados, o atual estágio de organização da Seção de Música do ACMSP e sua importância para a pesquisa musical no Brasil, bem como o de dar uma pequena idéia acerca de seu conteúdo, história e características.[7]

2. Breve histórico

O acervo de manuscritos musicais preservado no Arquivo da Cúria Metropolitana começou a ser constituído na Catedral de São Paulo em 1774, quando da chegada do compositor português André da Silva Gomes (1752-1844), para lá exercer a função de

[7] O Arquivo da Cúria Metropolitana também preserva registros de batismo, casamento, óbito, provisões, pagamentos, processos e outros documentos relativos a músicos atuantes em São Paulo, nos séculos XVII, XVIII, XIX e XX.

mestre de capela.[8] Não conhecemos elementos muito concretos sobre a formação do arquivo musical da Catedral até o final do séc. XIX. Localizamos um breviário e um livro de cantochão impressos no séc. XVII e vários volumes de cantochão da primeira metade do séc. XVIII, mas não existem lá papéis manuscritos de música anteriores a 1774, data, portanto, da mais antiga cópia localizada (um *De Profundis*, de André da Silva Gomes). Até as primeiras décadas do séc. XIX, predominaram no arquivo as cópias do próprio A. S. Gomes e, em menor número, as dos músicos Floriano da Costa e Silva e Antônio Joaquim de Araújo, surgindo, como copistas predominantes, em meados desse século, os mestres de capela Antônio José de Almeida e Joaquim da Cunha Carvalho.

Em 01/10/1861 o *Correio Paulistano* informava que o repertório religioso, na cidade, carecia de renovação e que ainda se ouviam músicas do tempo de D. José I (1750-1777) e de D. João VI (1792-1821), como as de André da Silva Gomes, Marcos Portugal (1762-1830) e José Maurício Nunes Garcia (1767-1830), como informou Carlos Penteado de Rezende em 1954:[9]

> "*Os músicos, como algumas partes da província, andam cheios de remendos, de pó, e desgostosos.* [...] *Ainda ouvimos na igreja as mesmas peças do tempo de D. João e algumas de D. José II. Nem ao menos tiraram, daquelas eras, pedaços das músicas de Marcos Portugal, do padre Maurício, ou as composições de André da Silva* [...]. *Não escrevem nada novo; supõem que as coisas religiosas não se prestam à transformação.* [...] *Passando da Igreja ao teatro, aumenta a miséria.* [...] *Todas as noites de espetáculo, o Sr. Chagas o que nos apresenta de seu repertório? a única música progressista na capital é a militar.*"

Na segunda metade do séc. XIX, entretanto, o arquivo da Catedral foi ampliado ou renovado, pela incorporação de certa quantidade de cópias feitas por músicos locais (o mais representado é João Nepomuceno de Souza), ou então trazidas de outros estados e até do exterior, como também informou Carlos Penteado de Rezende em 1954:[10]

> "*Aos 25 de janeiro* [de 1864], *na Sé Catedral, realizam-se festejos especiais em homenagem ao padroeiro da cidade. Foram executadas novas músicas trazidas de Roma pelo Cônego Joaquim do Monte Carmelo. Tomaram parte nas solenidades os membros da 'Sociedade Musical Paulistana', regidos pelo maestro Antônio José de Almeida e pelo mestre de capela Joaquim da Cunha Carvalho, além do organista da Catedral, Hermenegildo José de Jesus, e de moços do coro.*"

---

[8] Renato Almeida, em 1942, já informava que "*Em 1774 foi criado o côro da Catedral de S. Paulo, tendo o Bispo trazido de Lisboa para dirigí-lo André da Silva Gomes de Castro* [sic]." Cf.: ALMEIDA, Renato. *História da música brasileira*: segunda edição correta e aumentada; com textos musicais. Rio de Janeiro: F. Briguiet & Comp., 1942. p. 294.

[9] REZENDE, Carlos Penteado de. Cronologia musical de São Paulo (1800-1870). In: *IV Centenário da Fundação da Cidade de de São Paulo: São Paulo em Quatro Séculos*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1954. v. 2, p. 254.

[10] REZENDE, Carlos Penteado de. Cronologia musical de São Paulo (1800-1870). op. cit., v. 2, p. 258. Uma das obras executadas na ocasião pode ter sido a *Missa para a Festa de São Paulo Apóstolo* de Giovanni Aldega, da qual existem duas cópias no ACMSP, uma delas datada de 25/01/1861.

Não conhecemos com precisão a data em que o cônego Joaquim do Monte Carmelo trouxe, de Roma, novas músicas para o arquivo da Catedral. Mas em São Paulo, já em 26/10/1862, um missivista anônimo informava que cada vez mais a estética operística italiana do séc. XIX invadia os espaços religiosos da cidade, queixando-se, no *Correio Paulistano*, de que "[...] *não bastava que as missas, que andam em voga, fossem todas um miserável plágio de óperas italianas* [...]".[11]

É muito provável que grande parte do acervo musical do ACMSP ainda estivesse arquivado na Catedral de São Paulo até a transição do século XIX para o XX, mas uma parcela dos manuscritos originalmente a este destinados pode ter permanecido com músicos particulares, haja vista a existência de certa quantidade de cópias realizadas por músicos que atuaram nessa igreja - como André da Silva Gomes, Romualdo Freire Vasconcelos, Antônio José de Almeida, Floriano da Costa e Silva e outros - no Arquivo Veríssimo Glória (1868-1952), atualmente de propriedade do musicólogo Régis Duprat.[12] Provavelmente pela perda de interesse da maior parte do repertório sacro dos séculos XVIII e XIX, decorrente da tendência de depuração do "*funesto influxo que sobre a arte sacra exerce a arte profana e teatral*", regulamentada no *Motu Proprio* do Papa Pio X (1903),[13] esse arquivo parece ter sido retirado da Catedral em inícios do século XX e recolhido na Cúria Metropolitana, então na Praça Clóvis Bevilácqua, onde permaneceu até sua transferência para o atual espaço no bairro do Ipiranga, inaugurado em 30/11/1984.

Fúrio Fransceschini, mestre de capela da Catedral desde 1908, aparentemente já não conheceu esse arquivo musical na Catedral. Mas, quando convidado a organizar um concerto em homenagem ao centenário da morte de José Maurício Nunes Garcia, na Igreja de Santa Ifigênia em São Paulo, em 16/12/1930 (241º Sarau da Sociedade de Cultura Artística), Franceschini incluiu no programa uma obra de André da Silva Gomes que encontrou manuscrita no Arquivo da Cúria.

Franceschini utilizou um manuscrito autógrafo de Gomes, com o título "*Himnus Ave Maris= in Vesperis B.ᵐᵆ Virginis Mariæ a 4 voc: Orig.ᴸ de Andre da S.ª* <u>*1810*</u>", de apenas 4 folhas, cortado e encadernado com uma capa na qual foi datilografado: "*HYMNO 'AVE MARIS STELLA' / para 4 Vozes e Orgam / de / André da Silva*". O Instituto de Estudos Brasileiros da USP preserva um exemplar do programa desse concerto, que pertenceu a Mário de Andrade,[14] autor de uma crítica da apresentação, na qual, por equívoco de origem desconhecida, informava que "André da Silva" havia sido irmão de Francisco Manuel da Silva.[15]

Localizamos essa obra em uma caixa com 17 composições musicais (a maioria partituras ou partes manuscritas já encadernadas ou encapadas),[16] caixa essa que recebeu a cota (número de catálogo) 17-1-7 e que provavelmente foi preparada entre 1929 e

---

[11] Esta informação foi gentilmente cedida por Vítor Gabriel.

[12] IKEDA, Alberto. A música popular nos tempos da modernidade paulistana. *D.O. Leitura*, São Paulo, ano 10, n. 117, p. 4-5, fev. 1992.

[13] Ver, entre outros, a edição em português do *Motu Proprio* de Pio X em: *Lyra Sacra*: Canticos a Nossa Senhora: parte IV: Ladainhas. Braga: S. Fiel, 1904. p. 7-12.

[14] Série "Programas musicais, teatrais, de dança, lítero-musicais e literários, brasileiros e estrangeiros", código Pmb 196, caixa 1.

[15] A[NDRADE], M[ário] de. Cultura Artística. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 4, n. 1.056, p. 4, s/ seção, quinta-feira, 18 dez. 1930.

[16] Régis Duprat, que catalogou o manuscrito em *Música na Sé de São Paulo Colonial* (São Paulo: Paulus, 1995. p.), sob o n. 004 (p. 120), afirma, à p. 12, que "[...] *Em 1930 o maestro Fúrio Franceschini descobrira no ACMSP, uma pequena composição do antigo mestre-de-capela da sé: o hino* Ave Maris stella, *datado de 1810; conforme Franceschini, tratava-se de um original do autor, original que, infelizmente, não pudemos conhecer.* [...]".

1930, pois lá encontrava-se também um *Te Deum* de Franceschini, impresso em 1929 (cota 17-1-7, n. 16).[17] Esta caixa resultou da iniciativa de Francisco de Salles Collet e Silva, primeiro diretor do Arquivo (1918-1934), de organizar o antigo arquivo musical da Catedral, dedicando-se apenas a algumas obras, provavelmente as que ainda encontrassem função nas concepções de música sacra estabelecidas no século XX. De fato, Fúrio Franceschini enviou um texto para a divulgação de notícias e confecção do programa do concerto de 16/12/1930 na Igreja de Santa Ifigênia, no qual informou, sobre o *Ave Maris Stella* de Gomes, que "*não se ressente este trabalho de nenhuma influência teatral, é rigorosamente litúrgico e pode ser executado durante o culto*".

Collet e Silva iniciou a organização dos manuscritos musicais do ACMSP em 1922 (ano do Centenário da Independência), quando mandou encadernar a partitura de um hino composto por D. Pedro I, "*oferecido ao 3º Regimento de Milícias*", cuja cópia foi realizada em um papel fabricado em 1808.[18] Embora pioneiro, o trabalho de Collet e Silva não foi a primeira tentativa de organização de acervo musical no Brasil. Já eram conhecidas iniciativas anteriores, algumas das quais resultaram em catálogos de obras manuscritas, como o catálogo das obras de José Maurício Nunes Garcia arquivadas na Capela Imperial do Rio de Janeiro, por Joaquim José Maciel (1887), o catálogo musical da mesma Capela Imperial por Miguel Pedro Vasco (1902), o catálogo das obras de José Maurício Nunes Garcia existentes no Arquivo Mendanha (Porto Alegre), por Olímpio Olinto de Oliveira (início do séc. XX) e outros.[19] Mas foi a organização dos manuscritos musicais com obras de José Maurício Nunes Garcia da Biblioteca do Instituto Nacional de Música, realizada por Guilherme de Mello em 1930, a que mais pode ter estimulado Collet e Silva a continuar organizando e numerando as obras musicais do ACMSP. A notícia foi publicada em São Paulo em 08/05/1930:[20]

> *"'A Ordem', do Rio, publica em sua edição de ontem uma notícia que deve ser agradável a todos quantos interessa o nosso passado musical. Ao contrário do que se tem escrito e afirmado, a coleção Gabriela A. de Souza, de obras de José Maurício, adquirida pelo governo e confiada à guarda da Biblioteca do Instituto Nacional de Música, andava apenas dispersada pelas estantes daquele estabelecimento de ensino artístico. O novo bibliotecário do Instituto, Sr. Guilherme de Mello, já conseguiu, porém, catalogar 180 obras do Padre José Maurício, parecendo provável que nesse número se incluam também as 112 de que se compunha a coleção Gabriela A. de Souza. A averiguação, no entanto, não é muito fácil, devido a erros freqüentes no catálogo original daquela coleção, o que não impede, porém, que se alimente a esperança de reconstruir, dentro em breve, a mesma coleção."*[21]

---

[17] FRANCESCHINI, Fúrio. *Te Deum laudamus*: para coro a vozes mixtas e orgam. São Paulo: Campassi & Camin, n. 3702, 1929. 34 p.

[18] O exemplar, de grande valor histórico e documental, foi encadernado por E. Panetta e arquivado por Francisco de Salles Collet e Silva em 17/05/1922.

[19] MATTOS, Cleofe Person de. *Catálogo temático das obras do padre José Maurício Nunes Garcia*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1970. p. 58-59.

[20] "Estão sendo catalogadas 180 obras do Padre José Maurício". *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 56, n. 18.540, p. 5, coluna Artes e Artistas, quinta-feira, 08 mai. 1930.

[21] A informação "*Ao contrário do que se tem escrito e afirmado, a coleção Gabriela A. de Souza* [...] *andava apenas dispersada pelas estantes daquele estabelecimento de ensino artístico*" refere-se à falsa notícia de que a referida coleção havia se perdido, notícia essa que, em São Paulo, estimulou Mário de Andrade a publicar o artigo "Uma espécie de crime" (*Diário Nacional*, São Paulo, ano 3, n. 857, p. 7, 16 abr. 1930). Por conta do centenário da morte de Nunes Garcia, Mário de Andrade publicou três outros

Uma outra caixa, com 14 obras musicais (cota 17-1-8), também parece ter sido organizada por Collet e Silva em torno de 1930. As duas caixas estão citadas em um catálogo do ACMSP elaborado entre 1962-1966, já nova versão de um outro mais antigo que, infelizmente, não foi preservado. Paralelamente, encontramos vários volumes de música litúrgica impressa, marcados com sua cota (principalmente armário 11, estante 1, o último volume chegando ao número 48), a maioria indexada em um fichário da década de 70. Se, entretanto, Collet e Silva chegou a planejar uma organização para o acervo musical do Arquivo da Cúria, infelizmente não chegou a empreendê-la em sua totalidade: até a década de 1950 ou 1960, receberam cota um total de 35 obras manuscritas, algumas com várias cópias (embora existam, na Seção de Música, manuscritos com capa datilografada ou encadernados pelo ACMSP que não receberam cota), 36 volumes de música litúrgica impressos nos sécs. XIX e XX e um volume encadernado, com fascículos de 1908 da revista *Música Sacra*.

O trabalho pioneiro de Clóvis de Oliveira, autor injustamente omitido na *Enciclopédia da Música brasileira*,[22] contribuiu para mudar os rumos das pesquisas sobre o acervo musical do ACMSP. Oliveira escreveu, em 1946, a primeira monografia sobre André da Silva Gomes (publicada em 1954),[23] localizando, na Biblioteca do Conservatório Dramático de São Paulo, manuscritos com obras desse mestre de capela, em cópias de João Pedro Gomes Cardim (nome também omitido na *Enciclopédia*), mestre de capela da Catedral em período anterior a Fúrio Franceschini. Clóvis de Oliveira, contudo, não citou nenhum outro manuscrito com música de André da Silva Gomes do Arquivo da Cúria, além do referido *Ave maris stella* (provavelmente nem chegou a consultá-lo), mas seu trabalho despertou a atenção dos pesquisadores, na segunda metade da década de 1950, para a existência de manuscritos musicais do ACMSP, sobretudo com obras deste compositor.

Foi somente no final da década de 1950, que o musicólogo alemão Francisco Curt Lange (naturalizado uruguaio em 1930) entrou em contato com o importante material ali preservado, provavelmente estimulado pelo trabalho de Clóvis de Oliveira. Curt Lange, interessado em demonstrar a existência de atividade musical 'erudita' no Brasil colonial, difundiu, a partir dos anos 40, o mito da 'descoberta' de obras antigas (mesmo quando muitas delas ainda continuavam a ser executadas em cerimônias religiosas locais), realizando pesquisas em várias regiões do país.[24]

Apesar de Curt Lange ter se dedicado principalmente aos arquivos mineiros, sua contribuição aos estudos musicológicos em São Paulo, Rio de Janeiro e no Nordeste brasileiro foi fundamental, impulsionando o interesse sobre o assunto em todas essas regiões. Seus trabalhos ainda não são totalmente conhecidos no Brasil e muitas de suas contribuições pioneiras ainda têm sido pouco valorizadas. O índice provisório dos manuscritos do Arquivo Manoel José Gomes (do Centro de Ciências, Letras e Artes de

---

artigos sobre o compositor carioca: "José Maurício Nunes Garcia" (*Diário Nacional*, São Paulo, ano 3, n. 859, p. 4, 18 abr. 1930), "Ainda o Padre José Maurício" (*Diário Nacional*, São Paulo, ano 3, n. 904, p. 3, 11 jun. 1930) e "A modinha de José Maurício" (*Illustração Musical*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 3, p. 79-80, out. 1930).

[22] *Enciclopédia da música brasileira*; erudita, folclórica, popular. São Paulo: Art Ed., 1977. 2 v.

[23] OLIVEIRA, Clóvis de. *André da Silva Gomes (1752-1844): "O mestre de Capela da Sé de São Paulo"*: Obra premiada no Concurso de História promovido pelo Departamento Municipal de Cultura, de São Paulo, em 1946. São Paulo: s.ed. [Empresa Gráfica Tietê S.A.], 1954. p. 19-20.

[24] Cf., por exemplo: LANGE, Francisco Curt. Um fabuloso redescobrimento (para justificação da existência de música erudita no período colonial brasileiro). *Revista de História*, São Paulo, ano 26, v. 54, n. 107, p. 45-67, jul./set. 1976.

Campinas), que esse musicólogo preparou em 1944,[25] tem sido injustamente omitido nos estudos sobre o referido acervo, como também o foram a referência ao mesmo feita por Vincenzo Cernicchiaro em 1926 (que, embora simples, possui inegável valor histórico)[26] e sua primeira organização por José de Castro Mendes em 1956.[27]

Muito embora a falta de uma organização sistemática dos manuscritos musicais do ACMSP ainda não possibilitasse, nas décadas de 1940 e 1950, um maior número de consultas e pesquisas, ou mesmo um maior interesse sobre o mesmo, as informações reunidas neste artigo demonstram não haver razão para se advogar sua 'descoberta' após esse período, não sendo, portanto, muito apropriada a afirmação de que, em torno de 1960, a existência de um acervo musical no Arquivo da Cúria "[...] *era antes totalmente ignorada até do próprio pessoal técnico especializado do arquivo* [...]".[28] Se esse acervo não estava completamente organizado até então (como não esteve até 1996), sua existência e o início de sua organização até essa época estão devidamente documentados no ACMSP.

Valorizando mais "[...] *A descoberta que fiz de obras do primeiro mestre de capela da Sé de São Paulo, André da Silva Gomes* [...]",[29] que propriamente o estudo do repertório paulista, Curt Lange não chegou a desenvolver pesquisas no local, mas, interessado no resultado das investigações musicológicas nessa região, para o fortalecimento de sua hipótese, apresentou, entre 1959-1960, o acervo musical do ACMSP a Régis Duprat:[30]

> "*Quando Régis Duprat* [em 1959] *descobriu acidentalmente, na Coleção Lamego da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, o* Recitativo e Ária *de autor anônimo da Bahia, entusiasmando-se logo com o início de pesquisas no seu Estado natal, cedi-lhe os meus conhecimentos, conduzindo-o ao Arquivo da Cúria Metropolitana* [de São Paulo] *e assinalando-lhe a existência do Arquivo de Manoel José Gomes* [em Campinas] *que dissimulava, com a sua variedade, os escassos documentos e objetos conservados de Carlos Gomes, arquivos estes que lhe eram então totalmente desconhecidos.*"[31]

---

[25] LANGE, Francisco Curt. Pesquisas luso-brasileiras. *Barroco*, Belo Horizonte, n. 11, p. 71-139, 1988/1989, seção "O descobrimento, em Campinas, do arquivo do mestre de capela e de banda Manoel José Gomes (levantamento de um inventário provisório em 1944)", p. 130-135, mais especificamente na p. 133.

[26] CERNICCHIARO, Vicenzo. *Storia della musica nel Brasile dai tempi coloniali sino ai nostri giorni (1549-1925)*. Milano, Stab. Tip. .Edit. Fratelli Riccioni, 1926. p. 158-160. Referindo-se ao "*archivio di S. Anna Gomes, in Campinas*", Cernicchiaro cita, no acervo, obras de "*Jeronymo de Souza*", "*Manuel Dias de Barros*", "*José Joaquim Americo*", "*Antonio Gomes de Escobar*", "*Manuel José Gomes*", "*André da Silva Gomes*" e "*Manuel Dias de Oliveira*".

[27] LANGE, Francisco Curt (Pesquisas luso-brasileiras. Op. cit., p. 133) e MATTOS, Cleofe Person de (*Catálogo temático das obras do padre José Maurício Nunes Garcia*, op. cit., p. 385).

[28] DUPRAT, Régis. *Música na Sé de São Paulo Colonial*. Op. cit., p. 103

[29] LANGE, Francisco Curt. A música barroca. In: CÉSAR, Guilhermino (org.). *Minas gerais: terra e povo*. Porto Alegre: Ed. Globo, 1970. Cap. II (A música erudita), p. 253.

[30] LANGE, Francisco Curt. Pesquisas luso-brasileiras. Op. cit., p. 133.

[31] <u>*Sem negar a importância do trabalho de Régis Duprat em relação ao "Recitativo e Ária de autor anônimo da Bahia", é incorreta a afirmação de Curt Lange, segundo a qual, Duprat teria 'descoberto' a obra em 1959*</u>. *De fato,* o manuscrito estava disponível à consulta desde pelo menos desde 23/07/1941, quando recebeu o número de referência 3117 da Biblioteca Central da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP. Toda a parte vocal desse manuscrito (incluindo o baixo do recitativo) já havia sido publicada por seu proprietário, Alberto Lamego, em 1923 (LAMEGO, Alberto. *A Academia Brazilica dos Renascidos*: sua fundação e trabalhos inéditos. Paris, Bruxelles: L'Édition D'Art Gaudio, 1923. 120 p., 1 lâm., 6 facs. frente e verso de 27,1 x 22,2 cm, com o frontispício e as partes vocais completas, de 7 p.) e

Régis Duprat que, segundo Curt Lange, "[...] *ocupou-se, por insistência minha, de toda a região de São Paulo com positivos resultados* [...]",[32] iniciou sua pesquisa no Arquivo da Cúria em 1960, preocupado com as composições de André da Silva Gomes: publicou um catálogo de obras desse autor em 1995 sem, no entanto, realizar uma organização física do acervo musical ou catalogar as obras dos demais compositores que lá se encontram:[33]

> "[...] *Aí* [no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo], *tivemos oportunidade de, pela primeira vez em dezembro de 1960, entrar em contato com seus manuscritos* [os de André da Silva Gomes], *cuja existência era antes totalmente ignorada até do próprio pessoal técnico especializado do arquivo. Em nossa tese de doutorado, em 1965, inserimos um catálogo não temático de 76 obras desse acervo. A continuidade da pesquisa nos devassou, posteriormente, um total de cerca de 90 obras no acervo da Cúria.*"

Outra importante pesquisa musicológica realizada no ACMSP, enquanto este funcionava na Praça Clóvis Bevilácqua, foi a de Antônio Alexandre Bispo, entre 1963-1964. Este musicólogo, preocupado principalmente com as composições paulistas do séc. XIX, estudou autores como Manoel dos Passos e Vicente Antônio Procópio, chegando a apresentar uma relação de obras desses compositores encontradas no Arquivo.[34]

Transferido para o espaço do Ipiranga, após sua inauguração em 1984, juntamente com a documentação referente ao Bispado de São Paulo, os manuscritos musicais chegaram em um baú de lata, sem qualquer ordem, enquanto os livros de cantochão se dispersaram da cota original. Por iniciativa do Chefe do Arquivo, Jair Mongelli Jr., entre 1987-1988, os manuscritos musicais do baú que os abrigava na Praça Clóvis foram empacotados em 16 volumes, sem ordem definida, assim permanecendo até maio de 1996, quando iniciamos sua organização.

3. Conteúdo

Depois de realizar uma organização física preliminar de todo o material, incluindo os manuscritos e impressos proveniente do Arquivo da Catedral no início de 1997, definimos, por ora, quatro Séries da Seção de Música do Arquivo da Cúria Metropolitana:

1. Livros dos séculos XVII e XVIII. São pouco mais de 10 livros de cantochão, muito destruídos e incompletos, já sem capa ou lombada, cujas folhas foram embaralhadas durante os séculos XIX e XX. Esses livros são, provavelmente, parte dos que foram relacionados em inventários da Catedral nos

---

Joaquim Brás Ribeiro já havia publicado um artigo sobre essa obra em 1954, intitulado "História e Musicologia: A música barroca na Bahia; um texto musical do século XVIII", incluindo nova reprodução de sua parte vocal. Cf. RIBEIRO, Joaquim. *Capítulos inéditos de história do Brasil*. Rio de Janeiro: Edição das "Organizações Simões", 1954. Cap. IX, p. 106-113, com 4 lâminas entre as p. 112-113, com facsímiles do frontispício e das 7 p. da parte de "Voz" da composição de 1759.

[32] LANGE, Francisco Curt. A música no período colonial em Minas Gerais. In: CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA EM MINAS GERAIS. *[I] Seminário sobre a cultura mineira no período colonial*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1979. Cap. 4, p. 57

[33] DUPRAT, Régis. *Música na Sé de São Paulo Colonial*. Op. cit., p. 103.

[34] BISPO, Antônio Alexandre. *Die katolishe Kirchenmusik in der Provinz São Paulo zur Zeit des brasilianischen Kaiserreiches (1822-1889).* Regensburg: Gustav Bosse Verlag, 1980. 358 p., ils., mús.

séculos XVIII e XIX, o primeiro deles em 1747. Foram todos encontrados no Arquivo da Cúria Metropolitana e os volumes estão sendo remontados, para futura restauração.

2. Livros dos séculos XIX e XX. Geralmente impressos, a grande maioria contém apenas textos (principalmente breviários) ou texto e cantochão para celebrações religiosas (missais, graduais, kiriais, antifonários, pontificais, rituais, processionários, saltérios, cânones e outros). São pouco mais de 120 volumes, encontrados no Arquivo da Cúria Metropolitana ou a ele incorporados nos últimos anos, incluindo três volumes manuscritos com música de Fúrio Franceschini, um com uma Missa de João Gomes de Araújo e outro com uma Missa de Pedro Sinzig. Foram organizados em armário próprio e estão sendo indexados.

3. Manuscritos musicais avulsos dos séculos XVIII e XIX. Encontravam-se, desde 1988, em 16 pacotes no Arquivo Metropolitano, abertos entre maio e julho de 1996 e organizados em pouco mais de 300 pastas, cada uma delas contendo conjuntos de cópias referentes a uma única composição ou grupo coeso de composições musicais. Cerca de 10 dessas pastas, a maioria já preenchidas com manuscritos encontrados no Arquivo Metropolitano, receberam também conjuntos manuscritos provenientes do arquivo musical que se encontrava na Catedral de São Paulo até o final de 1996, transferência essa que foi precisamente documentada.

4. Manuscritos e impressos musicais avulsos do século XX. São 33 caixas-arquivo (32 delas provenientes do arquivo musical que se encontrava na Catedral), duas dessas caixas contendo exclusivamente composições de Fúrio Franceschini e uma contendo impressos musicais avulsos, encontrados nos pacotes que estavam no Arquivo da Cúria Metropolitana.

A série que implica em trabalhos mais cuidadosos e demorados é a de *Manuscritos Musicais Avulsos dos Séculos XVIII e XIX*. Após a abertura dos 16 pacotes de manuscritos, encontramos grande parte dos papéis embaralhados. A maior parte do trabalho, até agora, consistiu no reagrupamento das partes de um mesmo conjunto e no agrupamento, em cada uma das pastas dos armários-arquivo, dos conjuntos referentes a uma mesma composição. Cada 'conjunto' é constituído pelos manuscritos de uma determinada obra, copiados por um mesmo copista, na mesma época. O catálogo está sendo elaborado de modo a relacionar com precisão cada um desses conjuntos, com indicação de seus copistas, local e data de cópia, frontispício e/ou título e partes disponíveis.

A maior dificuldade encontrada, na organização física do material, foi a existência de obras diferentes em um mesmo conjunto, às vezes copiadas na frente e verso de uma mesma folha, impossibilitando sua separação. Por isso, até o momento, 8 das obras desta Série encontram-se em conjuntos arquivados em duas pastas diferentes, e uma delas em conjuntos arquivados em três pastas diferentes.

No momento, estamos trabalhando na comparação das obras desta Seção com obras já descritas em catálogos disponíveis de manuscritos musicais e mesmo com obras ainda não catalogadas, mas cuja consulta é possível em arquivos de manuscritos musicais, sobretudo paulistas e mineiros, iniciando, já, a elaboração de um 'incipit' musical para cada um das obras catalogadas.

A título de relação preliminar, apresento uma tabela com os autores representados na Série, incluindo a quantidade aproximada de obras disponíveis para cada um deles, dentre um total de mais de 450.[35] Estão sendo consideradas obras com autores definidos somente aquelas cujos nomes estão explicitamente figurados nos manuscritos ou cuja música é idêntica à de um manuscrito com nome de autor, pertencente a um arquivo acessível (esses números ainda poderão ser modificados até o final do processo de organização).

A tabela a seguir apresenta, em ordem decrescente de número de obras, os autores representados na Série, não importando, aqui, seu período ou local de atuação. Qua

[35] Consideramos obra única a composição destinada a uma função musical específica. Conjuntos de obras destinadas a cerimônias do Advento, Quaresma ou Semana Santa, por exemplo, foram desdobrados em peças diferentes.

tro obras de André da Silva Gomes aparecem em duas versões diferentes (recebendo, portanto, duas entradas, no catálogo), enquanto duas outras obras aparecem em três versões diferentes (recebendo três entradas). Dez manuscritos com obras desse mesmo autor, citadas na bibliografia como pertencentes ao ACMSP, não foram localizadas no Arquivo, recebendo entradas no catálogo:

AUTORES	NÚMERO APROXIMADO DE OBRAS
[ANÔNIMOS]	170
GOMES, André da Silva	100
PROCÓPIO, Vicente Antônio	45
PASSOS, Manoel dos	9
SILVA, Francisco Manoel da	7
TERZIANI, Pietro	6
GARCIA, José Maurício Nunes	6
ALVARENGA, Antônio Cândido de	4
ALMEIDA, Antônio José de	4
GIANNINI, Gioacchino	3
MACHADO, Rafael Coelho	3
SILVA, Carlos Antônio da	3
ALVES, José	2
ARAÚJO, João Gomes de	2
CAPOCCI, Gaetano	2
CRUZ, Carlos	2
FRANCELINO	2
HUMMER [Johann Nepomuk Hummel?]	2
[LUÍS, Francisco]	2
MERCADANTE, [Giuseppe Savério Raffaello]	2
MOZART, [Wolfgang Amadeus]	2
PORCARIS, Giosepho di	2
RIBEIRO, João	2
SANTOS, José Joaquim dos	2
SILVA, João Cordeiro da	2
SOUSA, João Nepomuceno de	2
TAVARES, José Floriano Pinto	2
ALDEGA, Giovanni	1
ALENCASTRO, J. J. R.	1
BELLI, Diomede	1
BELLINI, [Vincenzo]	1
CAPISTRANO	1
CARCANO, R[affaele]	1
CARLOS, Antônio	1
[CASTRO LOBO], João de Deus	1
CERRUTTI, [Giuseppe?]	1
CHIRY, M.	1
COCCIA, C[arlo]	1
COUTINHO, J. J.	1
DELISTE, C.H.	1
[DONIZETTI, Gaetano]	1
FENZI, Scipione	1
GIORZA, P[aolo]	1
GOMES, Manoel José	1
GOMES CARDIM, [João Pedro]	1

GONZAGA, Antônio Carlos	1
GOUNOD, Charles	1
GUARENGHI, G.	1
HAYDN, H. A. [**Franz Joseph Haydn**]	1
ITAGIBA, João Batista	1
JORDANI, [**João**]	1
LAGOS, G. A. C.	1
LESSA, Antônio Augusto	1
LOBO, Jerônimo de Souza	1
LOTTI, A[**ntonio**]	1
LUIZ, O.	1
MARQUES [**E SILVA**]**, José** [**de Santa Rita**]	1
MARQUES, Joaquim Luís	1
[**MARTINS, Francisco**]	1
MARTUCCI, P.	1
MESQUITA [**Henrique Alves de?**]	1
MINÉ, [**Jean Claude**] **A**[**dolfe**]	1
NAVA, Gaetano	1
NEUKOMM, [**Sigismund Ritter von**]	1
OSTERNHOLD, [**Mathias Jacob**]	1
PACINI, G[**iovanni**]	1
PAOLETTI	1
[**PEDRO I**]	1
PINTO, Francisco da Luz	1
REALI, Dante	1
ROMANO, Giovanni Biordi	1
ROSÁRIO, Vicente Ferreira do	1
ROZATI, Nazareno	1
SANTANA, A. Vicente Zeferino	1
SANTOS, João Martins dos	1
SANTUCCI, M[**arco**]	1
S[**EIXAS**]**, P**[**edro**] **T**[**eixeira de**]	1
SILVA, Júlio da	1
SILVA, Sabino Antônio da	1
SOUSA LOBO, Jerônimo de	1
TOMADINI, F.	1
VELOSO, José Gomes	1
[**VERDI, Giuseppe**]	1
VILANOVA, Felipe	1
VOGLER, Abt	1
WERNER, Anthony	1
WIDOR, C[**harles**] **M**[**arie**]	1
ZINGARELLI, N[**iccolò Antonio**]	1

Muitas das composições encontradas na Série *Manuscritos Musicais Avulsos dos Séculos XVIII e XIX* do ACMSP são autógrafas, mas existem também 39 nomes de músicos que lá figuram exclusivamente como copistas, sendo João Nepomuceno de Sousa (segunda metade do séc. XIX) o mais representado.[36] Do período colonial, existem có

[36] Os músicos que figuram nesta seção exclusivamente como copistas são os seguintes: Affonso Pereira do Vale, A[uguste] Baguet, Antônio Cândido de Alvarenga, Antônio da Silva Pontes, Antonio Joaquim de Araújo, Antonio Pedro Garcia, Augusto Coelho de Castro, Bento Expedito Santos, Caetano José de Oliveira Rosa, Custódio de Queirós, Delfino, Elias Antonio da Silva, Epiphanio J. Senna, Ernesto Riccio, F[rancisco da] L[uz] P[into] Jr., Floriano Costa e Silva, Francisco Joaquim Borja Araújo, Francisco [Luís] de Paula, Francisco Dimas de Paula Mello, G.S.S., Guilherme von Atzingen, Inah Itagyba, João

pias somente de composições de André da Silva Gomes, de composições anônimas e de composições de autores portugueses ou que tiveram estreita relação com Portugal, nesse caso, cópias de André da Silva Gomes, provavelmente da década de 1770.[37] Cerca de 30 composições anônimas foram atribuídas a André da Silva Gomes por Régis Duprat[38] e a autoria das demais está sendo investigada, destacando-se, até o momento, a identificação de obras de dois compositores portugueses do século XVII - Francisco Martins (mestre de capela da Sé de Elvas) e Francisco Luís (mestre de capela da Sé de Lisboa) - porém em cópias do séc. XIX, além de obras de autores brasileiros, como José Maurício Nunes Garcia e Francisco Manoel da Silva.

A Seção de Música do ACMSP, com esta organização, oferece novas possibilidades de pesquisa sobre a prática e produção musical brasileira nos séculos XVIII e XIX, não somente em relação às obras até então desconhecidas em arquivos no país, mas também em relação às obras que coincidem com manuscritos de outros arquivos.

A respeito do compositor português André da Silva Gomes, por exemplo, a organização desta série permitiu a identificação de versões diferentes de várias obras já conhecidas, a incorporação de quatro novas obras ao seu catálogo - uma *Ave Maria*, um *Christus factus est*, um *Tantum ergo* e um *Tollite portas* - e um novo quadro de possibilidades de atribuição de sua autoria a obras anônimas, incluindo aí tanto as novas atribuições quanto a revisão de atribuições já realizadas.

Até o momento, detectamos a existência de 80, dentre as mais de 450 composições preservadas nos manuscritos musicais do ACMSP, que também são encontradas em manuscritos de outros acervos, em um total de 121 coincidências (cópias de uma mesma composição existem, às vezes, em vários acervos). Embora esses números ainda possam aumentar no decorrer do trabalho, a quantidade de obras coincidentes entre a Série *Manuscritos Musicais Avulsos dos Séculos XVIII e XIX* e manuscritos de outros acervos por ora é a seguinte:

ACERVO	**OBRAS IDÊNTICAS NO ACMSP**
1. Acervo Veríssimo Glória (São Paulo - SP)	**38**
2. Arquivo Manoel José Gomes, do CCLA de Campinas (SP)	**18**
3. Biblioteca do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo (SP)	**14**
4. Biblioteca da Escola de Música da UFRJ (Rio de Janeiro - RJ)	**11**
5. Arquivo da Orquestra Lira Sanjoanense (São João del Rei - MG)	**10**
6. Museu da Música de Mariana (MG)	**8**
7. Museu da Inconfidência / Casa do Pilar (Ouro Preto - MG)	**7**
8. Arquivo da Orquestra Ribeiro Bastos (São João del Rei - MG)	**3**
9. Arquivo da Sociedade Musical Euterpe Itabirana (Itabira - MG)	**3**
10. Arquivo Musical da Sé de Lisboa (Portugal)	**2**
11. Coleção de Manuscritos Musicais da ECA-USP (São Paulo - SP)	**2**
12. Biblioteca Pública de Elvas (Portugal)	**1**
13. Arquivo da Pia União do Pão dos Pobres de S. Antônio (Diamantina - MG)	**1**
14. Mus. Hist. e Pedag. D. Pedro II e Imp. Leopoldina (Pindamonhangaba - SP)	**1**

d'Araujo Leite, João Nepomuceno de Sousa, João Victorino Rodrigues Pereira, Joaquim José da Silva, Joaquim da Cunha Carvalho, Joaquim de Almeida e Silva, José Custódio de Queirós, José Marcelino Rodrigues, Julio C. A. Vasconcelos, Julio Silva, Linott, Lourenço Corrêa de Mello, Pedro Landim, Tibúrcio Carlos de Freitas, Veríssimo Glória, Vicente Zeferino Santana e Virgílio Coelho de Castro.

[37] São eles: Giovanni Biordi Romano (*In exitu Israel*), Giuseppe de Porcaris (*Magnificat* e *Nisi Dominus*), João Cordeiro da Silva (*Confitebor Tibi* e *Laudate pueri*), José Alves (*Dixit Dominus* e *Beatus vir*), José Joaquim dos Santos (*Lauda Sion* e *Beatus vir*) e José Gomes Veloso (*Iste Sanctus*).

[38] Ver: DUPRAT, Régis. *Música na Sé de São Paulo Colonial*. op. cit.

15. Coordenadoria Regional do IPHAN (São Paulo - SP)	**1**
16. Coleção Francisco da Motta (Rio de Janeiro - RJ)	**1**
17. Coleção Particular de Terezinha Aniceto (Piranga - MG)	**1**

4. Conclusão

O acesso dos pesquisadores aos acervos de manuscritos musicais, no Brasil, ainda é problemático - e desse acesso depende um maior desenvolvimento da musicologia histórica no país - verificando-se, ainda, a idéia de que pesquisas nos acervos devem ser vetadas durante sua organização e/ou catalogação. Esse procedimento, extremamente perigoso, pois pode ser utilizado pelo grupo que realiza o trabalho para garantir seu acesso exclusivo, não foi adotado na Seção de Música do ACMSP que, mesmo em processo de organização e catalogação, está aberta aos pesquisadores e demais interessados, já iniciando a captação de pesquisas musicológicas.[39]

A título de divulgação do conteúdo da Série *Manuscritos Musicais Avulsos dos Séculos XVIII e XIX*, uma mostra de 12 composições, transcritas pelos membros da própria Equipe de Organização e Catalogação, foi gravada para o CD "*Música na Catedral de São Paulo - vol I*" (São Paulo: Paulus, 1998), com o Grupo Vocal Brasilessentia e a Orquestra de Câmara da UNESP, sob a direção de Vítor Gabriel.[40]

Esperamos, agora, que a organização de mais este acervo possibilite o desenvolvimento de novos trabalhos na área, permitindo um melhor conhecimento da música sacra e também de nosso passado musical, estimulando, assim, novos métodos, abordagens e interesses em musicologia histórica.

5. Bibliografia

A[NDRADE], M[ário] de. Cultura Artística. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 4, n. 1.056, p. 4, s/ seção, quinta-feira, 18 dez. 1930.

A[NDRADE], M[ário] de. Uma espécie de crime. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 3, n. 857, p. 7, 16 abr. 1930.

---

[39] Orientei, por exemplo, o projeto de pesquisa de Fernando Pereira Binder, bolsista do programa PIBIC/CNPq/UNESP (processo 230/97) que, entre agosto de 1997 e julho de 1998 realizou a edição crítica de 9 obras da Seção de Música do ACMSP, mas já existem outros interessados iniciando pesquisas musicais e musicológicas no local.

[40] São estas as obras incluídas no CD: 1) SIGISMUND NEUKOMM - *Libera me* (transcrição de Fábio Taveira e Vítor Gabriel); 2) PIETRO TERZIANI - *Mihi autem* (transcrição de Vítor Gabriel); 3) MARCO SANTUCCI - *Laudate Dominum* (transcrição de Vítor Gabriel); 4) JOSÉ ALVES - *Dixit Dominus* (transcrição de Paulo Castagna); 5) JOSÉ GOMES VELOSO - *Iste Sanctus* (transcrição de Paulo Castagna); 6) JOSÉ JOAQUIM DOS SANTOS - *Lauda Sion* (transcrição de Vítor Gabriel); 7) ANDRÉ DA SILVA GOMES - *Confitebor tibi* (transcrição de Fernando Binder e Paulo Castagna); 8) ANDRÉ DA SILVA GOMES - *O vos omnes* (transcrição de Fábio Taveira e Vítor Gabriel); 9) ANÔNIMO - *Procissão do Enterro* (transcrição de Paulo Castagna); 10) ANTÔNIO JOSÉ DE ALMEIDA - *O vos omnes* (Música para a Verônica); 11) ANTÔNIO JOSÉ DE ALMEIDA - *Ladainha de N. Senhora* (transcrição de Vítor Gabriel); 12) MANOEL JOSÉ GOMES - *Veni creator* (transcrição de Ivan Chaves Nunes e Paulo Castagna).

[ANDRADE, Mário de]. José Maurício Nunes Garcia. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 3, n. 859, p. 4, 18 abr. 1930.

A[NDRADE], M[ário] de. Ainda o Padre José Maurício. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 3, n. 904, p. 3, 11 jun. 1930.

ANDRADE, Mário de. A modinha de José Maurício. *Illustração Musical*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 3, p. 79-80, out. 1930.

BISPO, Antônio Alexandre. *Die katolishe Kirchenmusik in der Provinz São Paulo zur Zeit des brasilianischen Kaiserreiches (1822-1889)*. Regensburg: Gustav Bosse Verlag, 1980. 358 p., ils., mús.

BRUNO, Ernani Silva. *História e tradições da cidade de São Paulo*: prefácio de Gilberto Freire; bicos-de-pena de Clóvis Graciano. 3 ed., São Paulo: Hucitec / Secretaria Municipal de Cultura, 1984. 3 v.

CERNICHIARO, Vicenzo. *Storia della musica nel Brasile dai tempi coloniali sino ai nostri giorni (1549-1925)*. Milano: Stab. Tip. Edit. Fratelli Riccioni, 1926. 617 p.

DUPRAT, Régis. *Música na Sé de São Paulo colonial*. São Paulo: Paulus, 1995. 231 p.

Enciclopédia da música brasileira; erudita, folclórica, popular. São Paulo: Art Ed., 1977. 2 v.

"Estão sendo catalogadas 180 obras do Padre José Maurício". *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 56, n. 18.540, p. 5, col. Artes e Artistas, 08 mai. 1930.

FRANCESCHINI, Fúrio. *Te Deum laudamus*: para coro a vozes mixtas e orgam. São Paulo: Campassi & Camin, n. 3702, 1929. 34 p.

Guia dos documentos históricos na cidade de São Paulo, 1554-1954: documentação textual; coordenação Paula Porta S. Fernandes; Marcia Padilha Lotito, Maria Cristina Cortez Wissenbach, Malu de Oliveira, Paulo César Garcez Martins, Pedro Puntoni, Sílvia Q. F. Barreto Lins. São Paulo: HUCITEC / NEPS, 1998. xxii, 794 p.

IKEDA, Alberto. A música popular nos tempos da modernidade paulistana. *D.O. Leitura*, São Paulo, ano 10, n. 117, p. 4-5, fev. 1992.

LAMEGO, Alberto. *A Academia Brazilica dos Renascidos*: sua fundação e trabalhos inéditos. Paris / Bruxelles: L'Édition D'Art Gaudio, 1923. 120 p.

LANGE, Francisco Curt. A música barroca. In: CÉSAR, Guilhermino (org.). *Minas gerais: terra e povo*. Porto Alegre: Ed. Globo, 1970. p. 239-280.

LANGE, Francisco Curt. A música no período colonial em Minas Gerais. In: CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA EM MINAS GERAIS. *[I] Seminário sobre a cultura mineira no período colonial*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1979. p. 7-87.

LANGE, Francisco Curt. Pesquisas luso-brasileiras. *Barroco*, Belo Horizonte, v. 11, p. 71-139, 1980/1981.

LANGE, Francisco Curt. Um fabuloso redescobrimento (para justificação da existência de música erudita no período colonial brasileiro). *Revista de História*, São Paulo, ano 26, v. 54, n. 107, p. 45-67, jul./set. 1976.

Lyra Sacra: Canticos a Nossa Senhora: parte IV: Ladainhas; com approvação, louvor e recommendação da Auctoridade ecclesiastica. Braga: S. Fiel, 1904. 160 p.

MATTOS, Cleofe Person de. *Catálogo temático das obras do padre José Maurício Nunes Garcia*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1970. 413 p.

NOGUEIRA, Lenita Waldige Mendes. *Museu Carlos Gomes: catálogo de manuscritos musicais*. São Paulo: Arte & Ciência, 1997. 415 p.

OLIVEIRA, Clóvis de. *André da Silva Gomes (1752-1844) "O mestre de Capela da Sé de São Paulo"*: Obra premiada no Concurso de História promovido pelo Depar

tamento Municipal de Cultura, de São Paulo: em 1946. São Paulo: s.ed. [Empreza Grafica Tietê S.A.], 1954. 58 p.

PONTIFÍCIA COMISSÃO PARA OS BENS CULTURAIS DA IGREJA. *Carta circular: A função pastoral dos arquivos eclesiásticos*. Cidade do Vaticano, Palazo della Cancelleria, 2 de fevereiro de 1997. 43 p.

Primeiro Synodo da Diocese de Marianna celebrado pelo Exm.º e Revm.º Snr. Bispo D. Silverio Gomes Pimenta; julho de 1903. Marianna: Typographia Episcopal, 1903. 107 p.

REZENDE, Carlos Penteado de. Cronologia musical de São Paulo (1800-1870). In: *IV Centenário da Fundação da Cidade de de São Paulo: São Paulo em Quatro Séculos*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1954. v. 2, p. 233-268.

RIBEIRO, Joaquim [Brás]. “História e Musicologia: A música barroca na Bahia; um texto musical do século XVIII”. In: RIBEIRO, Joaquim. *Capítulos inéditos de histórisa do Brasil*. Rio de Janeiro: Edição da “Organização Simões”, 1954. p. 106-113.

Paulo Castagna. Pesquisador da música brasileira, licenciou-se pelo Depto. de Música da ECA-USP em 1987 e defendeu o mestrado na ECA-USP em 1992, desenvolvendo, atualmente, o doutorado no Depto. de História da FFLCH-USP. Foi bolsista do CNPq, da FUNARTE e da FAPESP, produzindo monografias, livros, CDs, artigos, partituras, concertos, cursos de extensão e séries para o rádio e para a televisão, colaborando com o Instituto de Estudos Brasileiros da USP, com a Cultura FM de São Paulo, com o Instituto Cultural Itaú (São Paulo), com a Escola de Música e Belas Artes do Paraná e com o Instituto de Filosofia, Artes e Cultura da Universidade Federal de Ouro Preto. É Professor e Pesquisador do Instituto de Artes da UNESP (São Paulo), sendo um dos coordenadores do Simpósio Latino-Americano de Musicologia, promovido pela Fundação Cultural de Curitiba.